



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**Exploração das comunicações, na fase final do
adestramento da Bateria de Mísseis e Foguetes**

**Rigel Campos Carvalho – 1º Ten
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

As comunicações compreendem o conjunto de meios destinados a estabelecer as ligações entre os diversos escalões, com a finalidade de apoiar o exercício do comando e controle. (BRASIL,1997)

Cada escalão da Força Terrestre possui seu elemento de comunicações, o qual tem por missão o planejamento, a instalação, a exploração e a manutenção do respectivo sistema de comunicações, bem como prover a segurança física das suas instalações. (BRASIL,1997)

O Cmt Bia MF, antes de partir para o cumprimento de qualquer missão de tiro, realiza uma Ordem a Bateria, onde, entre os presentes, estão os Chefes de Peça (CP) e o CLF.

Após a emissão da ordem citada, todos os integrantes daquela SU sabem qual o seu papel no comboio, na Área de Trens da SU, nas Posições de Espera e nas Posições de Tiro de forma detalhada.

A comunicação entre as viaturas pode ser feita por voz ou por dados, através da troca de mensagens de texto entre os computadores, de Computador de Operação (COP) para COP ou COP para o Computador de Comunicações (CSC) da PCC/VCC, conforme figura 1.

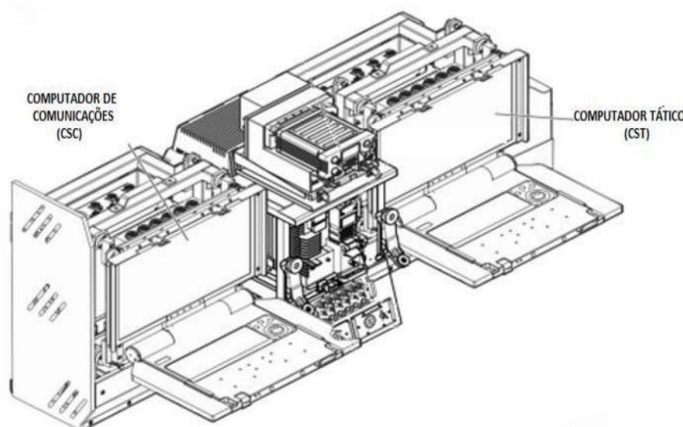


Figura 01 – Ilustração do Computador de Comunicações (CSC) e Computador Tático (CST).

Fonte: AVIBRAS

Os rádios do Sistema ASTROS têm a capacidade de transmissão de dados utilizando criptografia e saltos de frequência, aumentando, sobremaneira, a segurança desses dados (Figura 02).

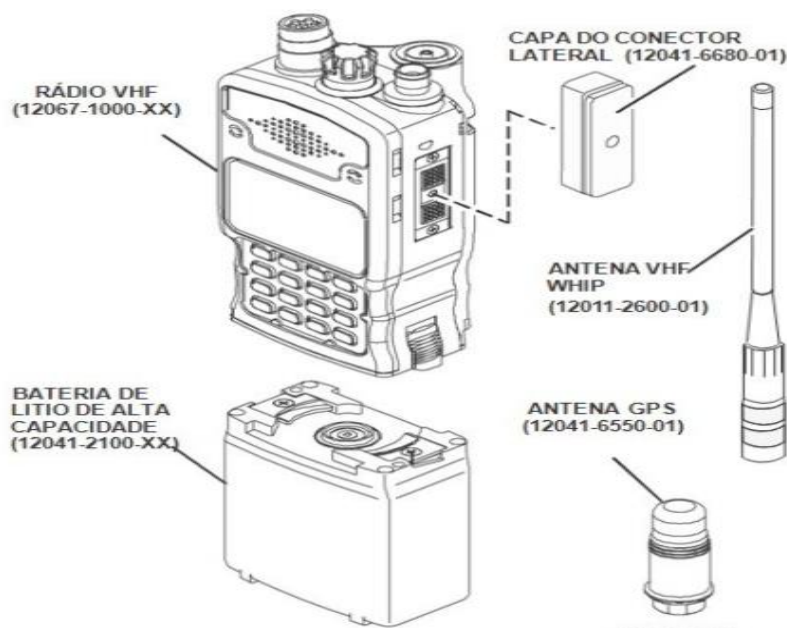


Figura 02 – Rádio Harris RF7800V.

Fonte: AVIBRAS

Em um nível mais elevado de adestramento não é desejável que as comunicações sejam feitas sem criptografia e por voz.

Para transmissão de mensagens curtas, a utilização da criptografia e saltos de frequência, não impacta, de forma significativa, na velocidade de transmissão das informações, entretanto, caso haja comunicação por voz, o uso desses recursos pode gerar um atraso considerável na transmissão das informações.

Uma Bia MF adestrada deve ser capaz de se desdobrar no terreno utilizando o máximo possível de comunicação via mensagens para coordenação. Pois reduz o tempo de transmissão de ondas, não gera atrasos consideráveis, é mais segura e gera menos ruído na comunicação.

Para que isso ocorra de forma organizada e operacional o Cmt Bia MF, CLF e Sgt Aux Com devem padronizar mensagens pré-estabelecidas ou orientar os operadores do rádio que utilizem mensagens objetivas e que sejam de conhecimento de todos os interessados. Essa padronização deve ser amplamente divulgada, treinada e reforçada na ordem a bateria, dentro do âmbito daquela SU.

É esperado que o CP tenha o reflexo de sempre informar, de forma concisa, ao CLF, a atividade que a viatura está realizando. De forma que o CLF e o Cmt Bia tenham consciência situacional daquela etapa da operação.

A utilização do rádio por voz não é, de forma alguma, proibida. Outrossim, deve ser empregada apenas em situações em que se faça realmente necessária.

O conhecimento da configuração do rádio com o COP e a configuração do rádio utilizando o pen-drive com os arquivos de IP e rede da AVIBRAS não são exclusivos do sargento de comunicação da bateria. Os chefes de peça devem saber verificar e configurar esses elementos em suas respectivas viaturas.

“As ações envolvidas pelas Contramedidas Eletrônicas (CME), quando bem executadas, podem reduzir a eficiência das ações do oponente. O desfecho de uma operação terá chances muito maiores de sucesso se conseguirmos impedir o inimigo de utilizar corretamente seu sistema de comando e controle.”

“As ações de CME mal planejadas/executadas podem prejudicar o funcionamento dos equipamentos ou denunciar prematuramente nossa presença. Portanto, as ações de CME deverão ser conduzidas por pessoal experiente e bem treinado.” (BRASIL)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. C 11-1: Emprego das Comunicações, 1ª Edição, DF, 1997.

BRASIL. Exército. C 24-18 Emprego da Rádio em Campanha, 4ª Edição, DF, 1997.

BRASIL. Exército. C 34-1 Emprego da Guerra Eletrônica, 1ª Edição, DF, 1999.

AVIBRAS. MANUAL DE OPERAÇÃO HARRIS RF-7800H-MP HF MANPACK RADIO. Edição São Paulo, SP, 2016.